

**ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL**  
**GRUPO COORDENADOR DE AUTOAVALIAÇÃO**



**RELATÓRIO FINAL**  
**ANO LETIVO: 2017/2018**

**Julho, 2018**

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>1. O Grupo Coordenador da Autoavaliação</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1. Metodologia de trabalho do GCA</b> .....	<b>5</b>
<b>2. Desenvolvimento da atividade do GCA</b> .....	<b>6</b>
<b>2.1. Plano de Atividades do GCA</b> .....	<b>6</b>
<b>2.2. Planos de Melhoria</b> .....	<b>7</b>
<b>2.2.1. Plano de Melhoria da Prevenção rodoviária</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2.2. Plano de Melhoria da Comunicação</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2.3. Plano de Melhoria da Organização Pedagógica</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2.4. Plano de Melhoria do Abandono Escolar</b> .....	<b>9</b>
<b>2.2.5. Plano de Melhoria do Sucesso Educativo</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2.6. Plano de Melhoria para o arranque do ano letivo</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2.7. Avaliação da implementação dos planos de melhoria</b> .....	<b>17</b>
<b>3. Sugestões para a organização do próximo ano letivo</b> .....	<b>18</b>
<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>20</b>
<b>LEGISLAÇÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>23</b>
<b>Anexo 1 – PowerPoint da apresentação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano letivo 2016/2017 à comunidade escolar</b> .....	<b>24</b>
<b>Anexo 2 - Guião das Sessões de Trabalho do GCA</b> .....	<b>42</b>
<b>Anexo 3 – Planos de Melhoria</b> .....	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

*Tirai à escola o seu carácter criador, a atmosfera de coisas novas e interessantes, e em seu lugar só podereis colher tédio, desapontamento ou, no melhor dos casos, um «cumprir cada um o seu dever», sem inspiração nem entusiasmo.*

Francesco de Bartolomeis

Faz parte dos conteúdos funcionais da profissão de professor avaliar, mas é preciso que também se avaliem as nossas escolas se queremos construir um caminho para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Segundo a Inspeção-Geral da Educação (IGE), a atividade de Avaliação enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e pretende assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas e para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo.

A Avaliação e Qualidade são, nos dias de hoje, um dos temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas. A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2007). Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não só devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. Na nossa opinião, é com o Decreto-Lei nº 115-A/98, ao introduzir o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação, que começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas. No entanto, é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro designada por *Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior* que lhes é colocado o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a Excelência e melhoria contínua. A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de

um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008 surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas e que deverão estar refletidas nos documentos estruturantes da escola.

Em Portugal, encontramos iniciativas de autoavaliação e têm sido dados alguns passos importantes no que concerne à introdução da Qualidade e práticas de autorregulação com o objetivo da aprendizagem e maturidade organizacional.

É neste cenário que, cada vez mais, faz sentido falar de avaliação de escolas, seja autoavaliação, seja avaliação interna. Apesar de os dois conceitos serem diferentes, muitas vezes implicam-se, e as práticas de autoavaliação são o culminar de um processo iniciado com procedimentos de avaliação interna. Ambas as práticas são válidas se considerarmos que o importante é que os diversos atores tomem consciência das dinâmicas existentes, no sentido de conduzir adequadamente as ações coletivas a uma melhoria e aperfeiçoamento da performance da escola. Esta, enquanto organização aprendente, deve desenvolver a capacidade para organizar os seus próprios processos de melhoria e mobilizar o seu conhecimento interno para responder criativamente às mudanças e necessidades.

A autoavaliação é um mecanismo que procura estimular a Qualidade da própria escola a partir dos seus próprios recursos, num processo democrático, coletivo, colaborativo e reflexivo, que pode ter por base a referencialização e proporciona o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa.

A Escola Profissional de Fermil na procura da excelência e objetivando melhorar a Qualidade do seu serviço, enquanto instituição educativa, criou o Grupo Coordenador da Autoavaliação (GCA), em Outubro de 2010, cuja ação se tem orientado nesse sentido.

Este relatório que agora se apresenta é um documento de trabalho que pretende levar à reflexão das práticas pedagógicas e a uma partilha de opiniões. Deste confronto de ideias é fundamental que se construam e definam planos de melhoria do funcionamento da escola conducentes à felicidade de todos os intervenientes.

## 1. O Grupo Coordenador da Autoavaliação



Neste ano letivo, foram reconduzidos para integrar o Grupo Coordenador de Autoavaliação (GCA) os professores João Carlos Sousa, enquanto Coordenador, Margarida Mota, Manuel Teixeira e Paulo Lopes, pela primeira vez este ano letivo. Este dois últimos, por motivos diversos, foram, em fevereiro, substituídos pelas docentes Natália Teixeira e Deolinda Freitas. Decidiu-se continuar a solicitar a colaboração e o apoio da Assistente Administrativa Ângela Lopes, requerendo-se, para o efeito, autorização à Direção da Escola, através do Coordenador do Grupo de Autoavaliação. Quando necessário, participou o Presidente da Associação de Estudantes, Fernando Lachado, aluno do 3º ano do Curso de Técnico Instalações Elétricas. A exemplo de anos anteriores, outros alunos foram, informalmente, ouvidos, de forma aleatória e informal, sobre alguns problemas emergentes na comunidade escolar.

Os professores que, pela primeira vez, integraram o grupo foram-se, durante as primeiras sessões de trabalho, familiarizando com as suas funções e objetivos de ação do GCA.

### 1.1. Metodologia de trabalho do GCA

Como vem sendo hábito, o GCA reuniu semanalmente e considerou relevante continuar a elaborar um Plano de Atividades (PA), documento que procurou refletir as principais preocupações e constrangimentos da comunidade educativa/escola, decorrentes quer dos relatórios de Avaliação Externa (AE) anteriores, quer da auscultação formal ou informal dos diversos atores e intervenientes no quotidiano escolar.

Após cada sessão de trabalho formam elaboradas sínteses, rotativamente, pelos diversos elementos do grupo, compiladas num guião, apresentado em anexo (Anexo 2).

O Coordenador acompanhou estes trabalhos e fez e fará a ligação com o Conselho Geral e com a Direção, sempre que necessário.

A metodologia de trabalho utilizada pelo GCA continuou a caracterizar-se pelos seguintes momentos:

- a) Reinício dos trabalhos do grupo de autoavaliação;



- b) Balanço das atividades realizadas no ano anterior;
- c) Elaboração de Plano de Atividades (PA).
- c) Auscultação informal da comunidade escolar sobre procedimentos estratégicos a desenvolver para se retomar o processo de autoavaliação da Escola;
- d) Verificação da implementação dos planos de melhoria elaborados nos anos letivos anteriores;
- e) Elaboração de planos de melhoria, de acordo com as necessidades emergentes;
- f) Monitorização da implementação dos planos referidos na alínea e;

## 2. Desenvolvimento da atividade do GCA

### 2.1. Plano de Atividades do GCA

A 4 de janeiro reuniu-se pela primeira vez o GCA, contando com a presença de todos os professores procedendo-se à análise e avaliação da apresentação do relatório de autoavaliação junto da comunidade, decorrida a 11 de dezembro (Anexo 1), e posterior elaboração do plano de atividades para o ano letivo 2017/2018, cujas linhas de ação se caracterizam por:

- Avaliar a implementação dos Planos de Melhoria realizados no ano anterior (Prevenção e Segurança Rodoviária, Página da Escola)
- Promover a Educação e Prevenção Rodoviária, especialmente na estrada nacional;
- Reformular o Plano de Melhoria do Circuito de Comunicação Interna (Reconvocar) - eliminação de obstáculos à comunicação na escola, nomeadamente no que respeita às atividades extralectivas, no que interfere com a organização e o desenvolvimento das atividades letivas;
- Elaborar um plano de melhoria da organização pedagógica, de forma a melhorar a organização e a criar um arquivo para dossiês pedagógicos;
- Analisar os resultados escolares e elaborar planos de melhoria do sucesso educativo e abandono escolar;
- Sugerir a criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;
- Incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através da criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Sugerir a criação do Observatório da Empregabilidade e da progressão de estudos por parte dos discentes da escola que terminam os seus cursos;

- Continuar a auscultar a comunidade educativa, informalmente ou através de um inquérito-questionário, no tocante às melhorias a efetuar;
- Divulgar, através de sessões públicas de esclarecimento, sempre que seja oportuno, o trabalho efetuado com a apresentação dos resultados obtidos;
- Divulgar o relatório final do GCA na página da escola.

Assim sendo, o GCA voltou a optar por manter a focagem da sua futura intervenção nos seguintes pontos:

- a) Resultados escolares;
- b) empregabilidade e progressão de estudos;
- c) Acompanhamento e execução do Plano Anual de Atividades;
- d) Monitorização das funções e responsabilidades das lideranças intermédias;
- e) Comunicação e organização pedagógica.

Procedeu-se, depois à elaboração e atualização dos planos de melhoria a serem implementados neste ano letivo que foram sendo sucessivamente ratificados pelo Conselho Pedagógico.

## 2.2. Planos de Melhoria

O Plano de Melhoria(PM) é um instrumento constituído por um conjunto de ações/estratégias estabelecidas a partir dos metas e de ações derivadas do processo de autoavaliação. Visa melhorar o desempenho da organização/escola e à felicidade dos seus diversos atores.

Determinadas as áreas de intervenção (os resultados escolares; o abandono escolar e acompanhamento do percurso dos alunos, a comunicação na organização, o acompanhamento e execução do Plano Anual de Atividades; a monitorização das funções e responsabilidades das lideranças intermédias), o GCA construiu Planos de Melhoria (Anexo 3) com vista a maior eficácia e eficiência da escola na sua missão, que atempadamente foram comunicados à comunidade e discutida a sua implementação.

Foram elaborados os seguintes planos:

- Plano de Melhoria da Prevenção rodoviária
- Plano de Melhoria da Comunicação
- Plano de Melhoria da Organização Pedagógica
- Plano de Melhoria do Insucesso Educativo



- Plano de Melhoria do abandono escolar

### **2.2.1. Plano de Melhoria da Prevenção rodoviária**

O Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária não mereceu ainda a atenção necessária das entidades competentes, nomeadamente das Estradas de Portugal e Câmara Municipal de Celorico de Basto, pelo que se mantêm os mesmos pontos fracos e indicadores de fragilidades, bem como os objetivos, desde que foram identificadas, em 2012.

### **2.2.2. Plano de Melhoria da Comunicação**

Uma vez que a comunicação ainda é um ponto fraco da instituição, no que diz respeito, por exemplo, à comunicação atempada das atividades extracurriculares, o GCA reformulou o anterior plano de melhoria, de forma a tornar mais fluida a comunicação entre os diversos níveis de gestão, órgãos e atores educativos. Persiste na necessidade de continuar a reclamar a afixação de uma minuta da ata da reunião do Conselho Pedagógico no prazo de uma semana, a realização de reuniões de Departamento após cada Conselho Pedagógico, a afixação, na sala de professores, das atividades a realizar, pelo Coordenador de Projetos ou professor responsável pela atividade, a promoção e dinamização de outros canais de comunicação, a realização de Reunião Geral no início e final do ano letivo, a realização de uma cerimónia de receção dos professores no início do ano letivo (visita guiada pelas instalações, almoço convívio...), a atualização dos placards de informação, a realização da articulação interdisciplinar nas primeiras reuniões de Conselho de Turma, a transmissão da informação sobre o funcionamento da escola, documentos estruturantes e funcionamento da plataforma informática aos novos professores no início do ano letivo.

### **2.2.3. Plano de Melhoria da Organização Pedagógica**

A deteção de dossiês de disciplina, de Diretor de Turma e de Curso desatualizados, incompletos ou não identificados, de documentação em falta ou sobreposta, da inexistência de um arquivo para depósito dos dossiês dos cursos terminados, da existência de documentos/modelos com imagem e logótipos desatualizados levou o GCA, este ano letivo, a elaborar um Plano de Melhoria da Organização Pedagógica.



Estes indicadores e pontos fracos levaram o Grupo a sugerir a criação de dossiês digitais (pen, CD, drive, etc) ou a aquisição de dossiês arquivadores para atualização dos dossiês pedagógicos de disciplina, do Diretor de Turma e de Curso, a distinção, por cores, dos dossiês dos diferentes cursos, utilizados durante os 3 anos do curso e posteriormente arquivados, a colocação de mais um armário para organização/arrumação dos dossiês na sala dos professores, a identificação dos dossiês nas respetivas lombadas, com a criação de etiquetas próprias, a supervisão dos Diretores de Curso de forma mais periódica e a criação de um arquivo para depósito dos dossiês dos cursos concluídos, à parte da sala dos professores.

#### 2.2.4. Plano de Melhoria do Abandono Escolar

Os elementos do GCA analisaram os resultados escolares de modo a identificar os alunos que se encontram em situação de abandono escolar e aqueles que, apesar de frequentarem as aulas, têm um elevado número de módulos em atraso e se encontram, por isso, em risco de abandono. Do relatório retiraram as seguintes conclusões, sintetizadas nas tabelas a seguir:

- a) a maior parte dos alunos vem do ensino regular (58 alunos do ensino regular e 21 alunos do ensino vocacional);
- b) 6 alunos estão em abandono escolar, sendo que 3 alunos são do 1ºano, 1 aluno do 2º ano e 2 alunos do 3º ano;
- c) no total, 33 alunos já não se encontram na Escola, devido a abandono escolar (16 alunos); transferência de Escola (13 alunos) e anulação da matrícula (4 alunos);
- d) em risco de abandono foram identificados 9 alunos.

		Percentagens	
<b>ALUNOS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO</b>	Transferidos para outra escola	13	39,4
	Estão a trabalhar/desempregados	16	48,5
	Anularam matrícula sem informação	4	12,1
<b>TOTAL</b>		<b>33</b>	

Tabela n.º1: Taxa de abandono

<b>ALUNOS EM RISCO DE ABANDONO</b>	5
TRNSFERIDOS DE CURSO	4
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>

Tabela n.º2: N.º de alunos em risco de abandono

No sentido de identificar e analisar as causas explicativas do abandono escolar e intervir para a melhoria dos resultados escolares e taxas de conclusão, o GCA sugere, conforme consta do respetivo Plano de Melhoria a realização de uma reunião dos Diretores de Turma/Conselhos de Turma com vista à criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar; Contacto periódico do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação de forma a prevenir situações de alunos em risco de abandono escolar; atualização do documento preenchido, aquando da formalização da desistência na secretaria, pelo Encarregado de Educação ou pelo próprio, quando maior de idade, de forma a indicar os motivos do abandono e acompanhamento dos alunos que desistiram, anularam a matrícula (ou outros), de forma a conhecer o seu percurso pelo Observatório da Empregabilidade.

### 2.2.5. Plano de Melhoria do Sucesso Educativo

Nas reuniões dos vários Conselhos Pedagógicos (CP) realizados ao longo do ano letivo, continuou a ser abordada a temática dos resultados escolares, pois constituem um dos parametros que mede a qualidade do ensino ministrado. Dada a sua importância e transversalidade, assume-se, como já foi referido, como uma das linhas de ação fundamentais do GCA.

No ano letivo de 2017/2018, existiam, na Escola Profissional de Fermil, 13 turmas distribuídas pelos três anos de escolaridade da forma seguinte: 5 turmas do 1.º ano (1.º TAS<sup>1</sup>, 1.º TC<sup>2</sup>, 1.º TPAP<sup>3</sup>, 1.º TGEQ<sup>4</sup> e 1.º TRE<sup>5</sup>), 4 turmas do 2.º ano (2.º TIE<sup>6</sup>, 2.º TAS, 2.º TPAP e 2.º TRE) e 4 turmas do 3.º ano (3.º TAP<sup>7</sup>, 3.º TGEQ, 3.º TIE e 3.º TRE).

Para o próximo ciclo de formação, 2018/2021, funcionarão os seguintes cursos profissionais e de Educação e Formação:

- Técnico de Produção Agropecuária;
- Técnico de Gestão Equina;
- Técnico Auxiliar de Saúde;
- Técnico de Restauração variante Cozinha/Pastelaria;

<sup>1</sup> TAS – Técnico Auxiliar de Saúde

<sup>2</sup> TC – Técnico de Comércio

<sup>3</sup> TPAP – Técnico de Produção Agropecuária

<sup>4</sup> TGEQ – Técnico de Gestão Equina

<sup>5</sup> TRE – Técnico de Restauração – Variante de Cozinha e Pastelaria

<sup>6</sup> TIE – Técnico de Instalações Elétricas

<sup>7</sup> TPA – Técnico de Produção Agrária

- Operador de máquinas agrícolas.

A análise dos resultados escolares incidu nos resultados académicos dos alunos nos diversos módulos por disciplina, em cada um dos três períodos letivos, na determinação da taxa de sucesso global por turma, bem como da taxa de sucesso por disciplina. Importa referir que esta análise se sustenta, essencialmente, no relatório realizado, em cada um dos três períodos escolares, pela Professora Natália Teixeira.

Começa por se constatar que houve uma melhoria da taxa de aprovação do primeiro para o terceiro período, fixando-se em 82,%, conforme mostra a tabela a seguir apresentada.

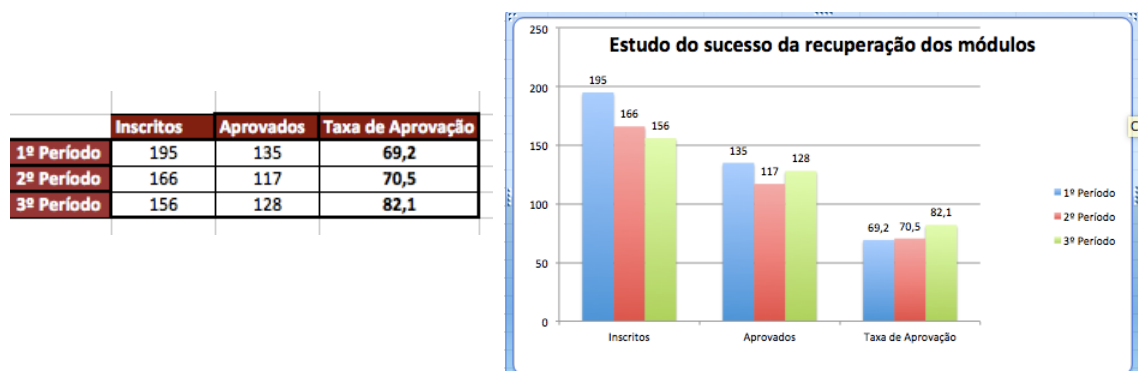


Tabela n.º 3: Taxa de aprovação

Este facto deve-se, em nossa opinião, sobretudo, às aulas de apoio educativo às disciplinas onde foram detetadas maiores dificuldades, as quais foram dinamizadas no sentido do esclarecimento de dúvidas, sistematização de conhecimentos e preparação dos momentos de avaliação das aprendizagens.

Estas taxas de aprovação permitem-nos concluir que foram mantidas as duas principais metas traçadas pela escola no que concerne a resultados globais:

- manter as taxas de conclusão dos cursos a cima dos 70%;

- a redução do abandono escolar para uma percentagem de 4%.

DISC	1º Período			2º Período			3º Período		
	INSCRITOS	Aprovado	Não Aprov.	INSCRITOS	Aprovado	Não Aprov.	INSCRITOS	Aprovado	Não Aprov.
Mat	29	19	10	23	21	2	6	6	0
Econ	5	3	2	5	3	2	4	5	1
Psic	3	2	1	5	5	0	3	1	2
Port	23	12	11	47	29	18	40	33	7
Ing.	1	1	0	3	3	0	5	1	4
Ling. Ing	7	7	0	2	2	0	3	2	1
Fran	6	4	2	7	4	3	3	3	0
A. I	13	8	5	3	1	2	7	6	1
TIC	2	1	1	1	0	1	2	0	2
F.Q	17	14	4	2	2	0	17	14	3
Quim.	14	14	0	9	8	1	11	7	4
PA	3	1	2	6	2	4	4	4	0
Mec.	6	0	6	6	0	6	9	8	1
Transf.	3	1	2	6	5	1	4	3	1
EGA	3	1	2	11	10	1	2	2	0
Bio.	19	9	10	13	10	3	8	6	2
E. F	30	28	2	9	6	3	10	10	0
Equi.				1	1	0	1	1	0
HS	2	1	1	1	0	1	1	1	0
CV							7	7	0
Talim	2	2	0	2	1	1	2	2	0
T.Apli.							2	1	1
OGE	1	1	0				1	1	0
GC	4	4	0	2	2	0	1	1	0
C.Past	2	2	0	2	2	0	0	0	0
C. Ing	0	0	0	0	0	0	1	1	0
EE	0	0	0	0	0	0	2	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>135</b>	<b>61</b>	<b>166</b>	<b>117</b>	<b>49</b>	<b>156</b>	<b>128</b>	<b>30</b>

Tabela n.º 4: N.º de módulos recuperados

A contribuir para a taxa de 82,1% de aprovação está uma taxa de recuperação dos módulos em atraso bastante positiva. Nas tabelas seguintes é possível analisar as taxas de aprovação e módulos em atraso, por disciplina, nos 3 períodos, nas turmas do 1º, 2º e 3º anos.

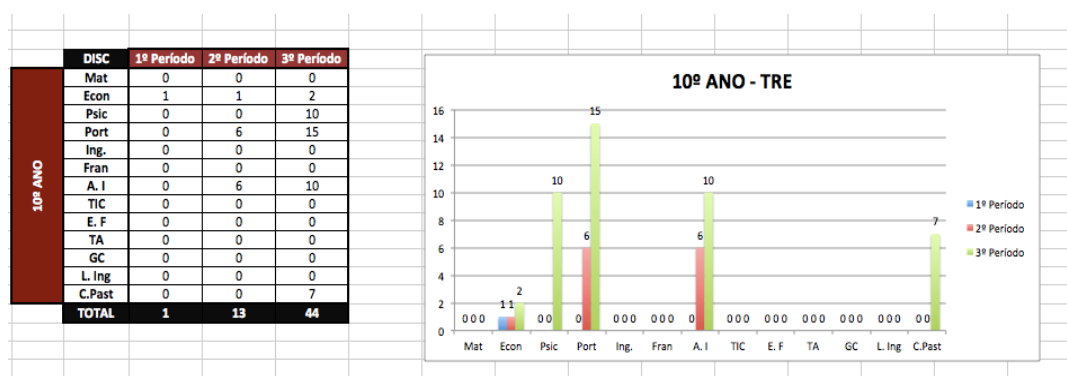


Tabela n.º 5: N.º de módulos em atraso

	DISC	1º Período	2º Período	3º Período
10º ANO	Port	0	2	4
	Ing	0	4	5
	Fran.	0	0	0
	AI	0	0	1
	TIC	0	0	1
	E. F	0	0	1
	Mat.	0	0	1
	Biol.	2	4	7
	F. Q	0	0	12
	MEC	0	0	4
	PA	0	0	0
	Tranf.	0	0	0
	EGA	0	1	3
	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>39</b>

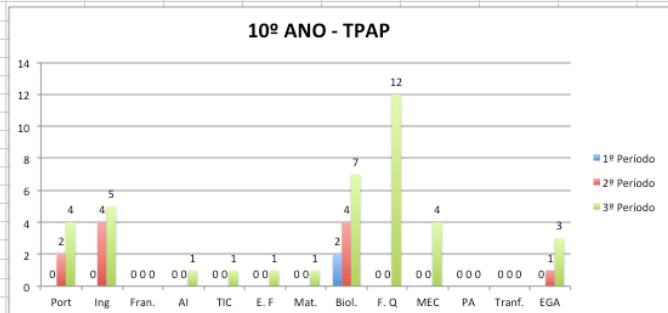


Tabela n.º 6: N.º de módulos recuperados

	DISC	1º Período	2º Período	3º Período
10º ANO	Port	0	1	0
	Fran	0	0	0
	Ing	0	1	1
	AI	0	0	0
	TIC	0	0	0
	E. F	0	0	0
	Mat.	0	0	0
	Biol.	1	1	1
	Quim.	0	5	2
	Equi	0	0	0
	HS	0	0	0
	CA	0	0	1
	GEH	0	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>5</b>

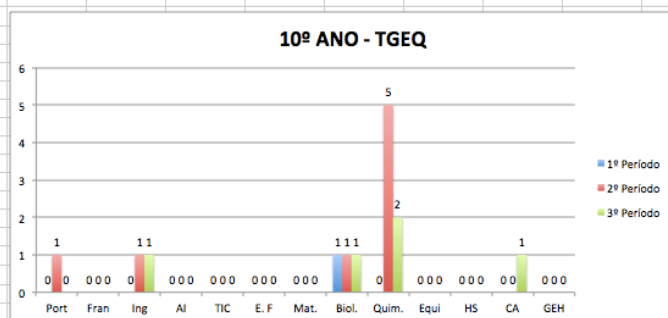


Tabela n.º 7: N.º de módulos recuperados

	DISC	1º Período	2º Período	3º Período
10º ANO	Fran	0	0	0
	Port	0	0	1
	Ing	0	0	0
	AI	0	0	0
	TIC	0	0	0
	E. F	0	3	0
	Mat.	0	0	0
	Econ	0	0	0
	CV	0	0	0
	OGE	0	0	0
	CPV	0	0	0
	CI	0	0	0
	CF	0	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

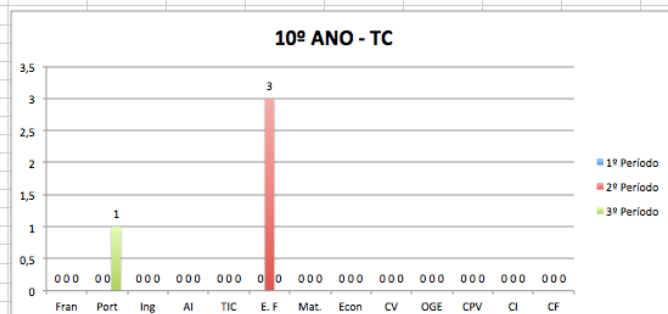


Tabela n.º 8: N.º de módulos recuperados

	DISC	1º Período	2º Período	3º Período
10º ANO	Port	0	0	0
	Ing	0	0	0
	Fran.	0	0	0
	AI	0	0	0
	TIC	0	0	0
	E. F	0	0	0
	Mat.	0	0	0
	Biol.	0	1	0
	F. Q	0	0	4
	Saud.	1	0	0
	HSCG	0	0	0
	CRI	0	0	0
	GOSCS	0	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>

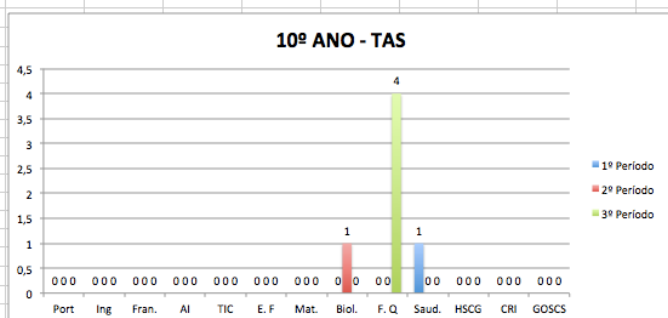


Tabela n.º 9: N.º de módulos recuperados

Nas turmas do 1º ano, são os cursos de restauração e produção agropecuária aqueles que apresentam mais módulos em atraso, às disciplinas de Biologia, Física e Química, Português, Psicologia, Área de Integração e Serviços de Cozinha.

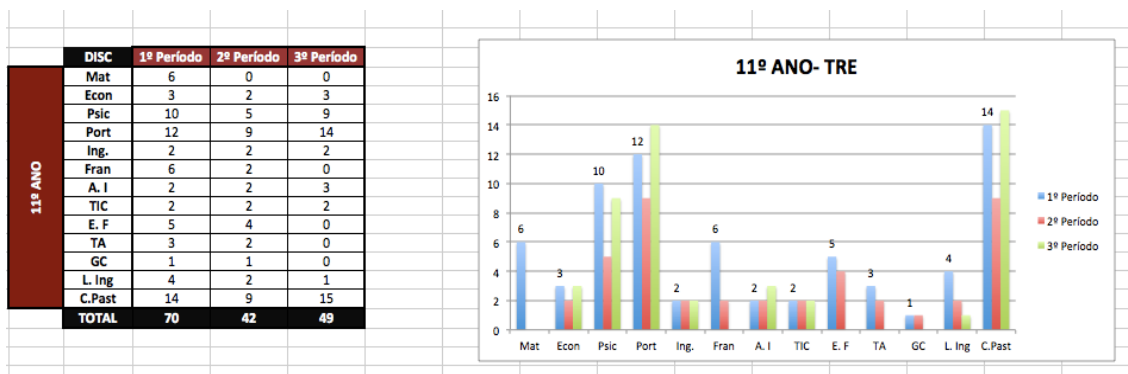


Tabela n.º 10: N.º de módulos recuperados

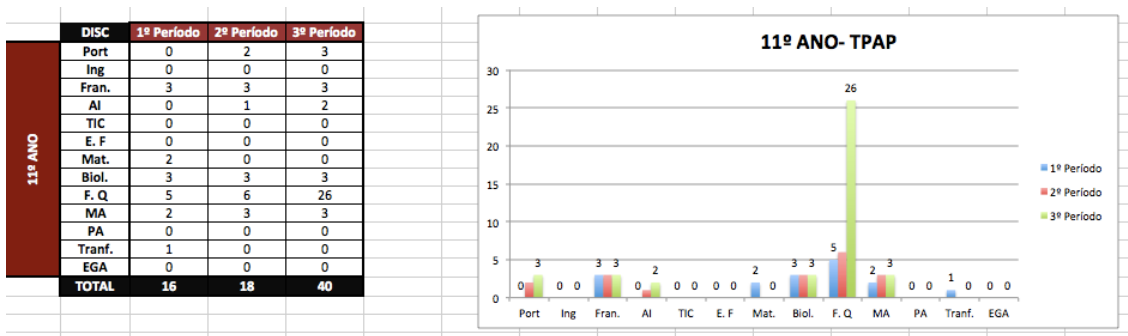


Tabela n.º 11: N.º de módulos recuperados

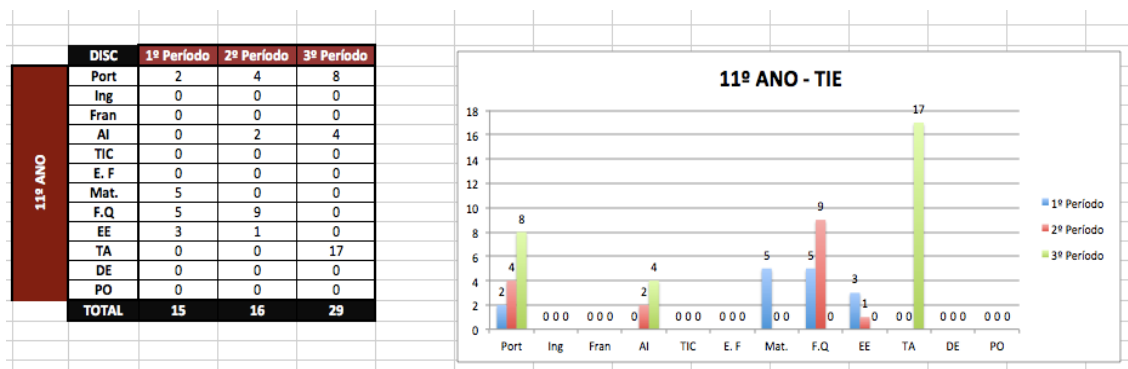


Tabela n.º 12: N.º de módulos recuperados

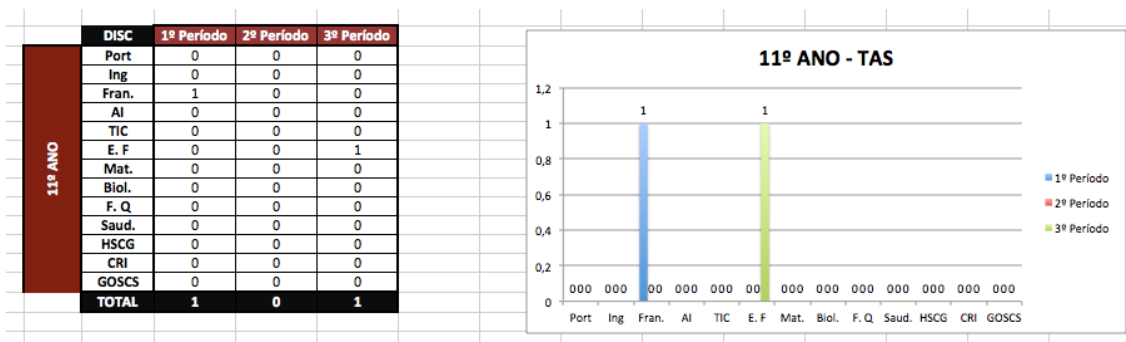


Tabela n.º 13: N.º de módulos recuperados

Nas turmas do 2º ano, são os cursos de Restauração e Produção Agropecuária e Instalações Elétricas os que apresentam mais módulos em atraso, às disciplinas de Física e Química, Português, Serviços de Cozinha e TA.

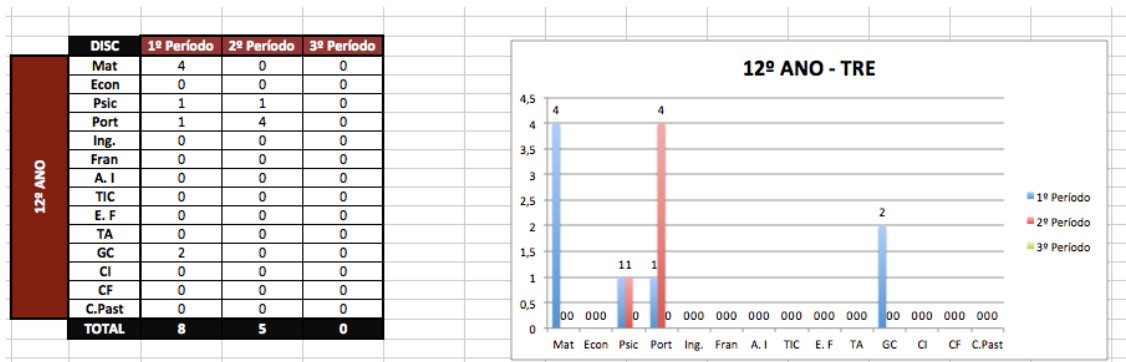


Tabela n.º 14: N.º de módulos recuperados

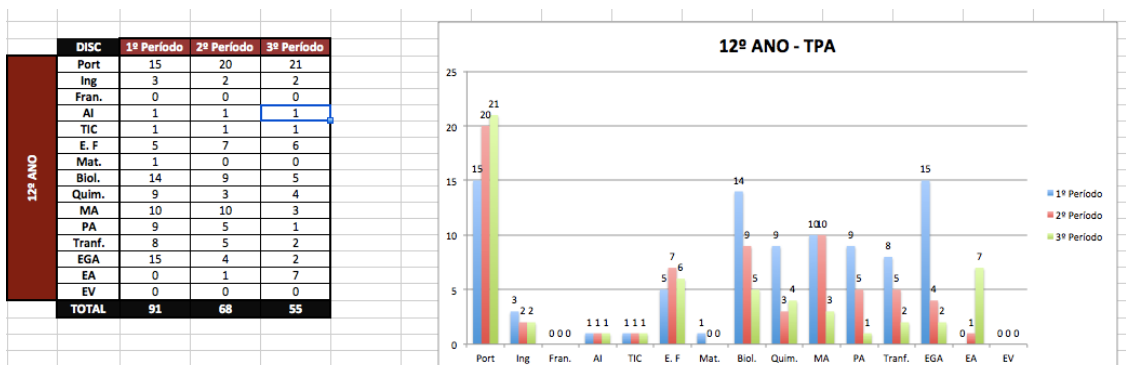


Tabela n.º 15: N.º de módulos recuperados



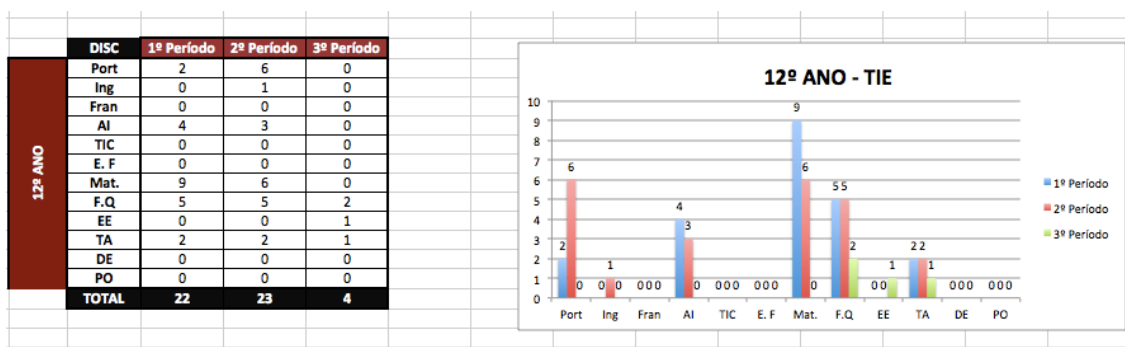


Tabela n.º 16: N.º de módulos recuperados

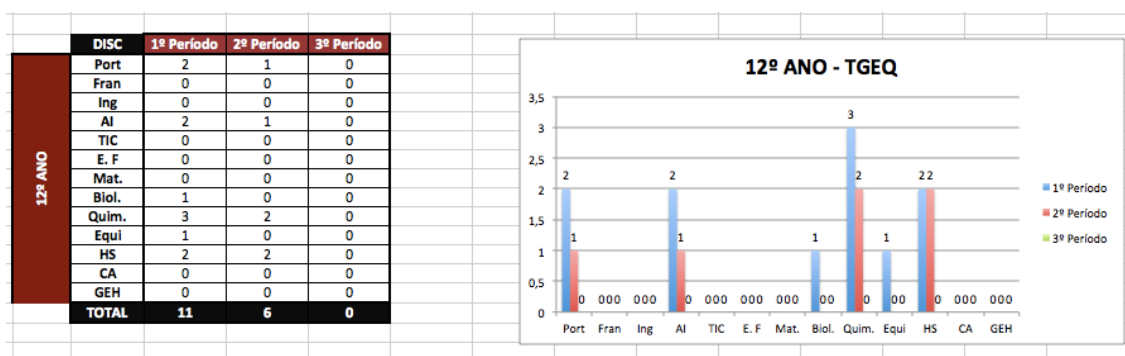


Tabela n.º 17: N.º de módulos recuperados

Nas turmas do 3º ano, apenas se destaca a turma de Produção Agrária com um número significativo de módulos em atraso, às disciplinas de Português, Educação Física, Biologia, Química e EA.

De forma a reduzir a taxa de abandono escolar por ano/curso, o número de módulos em atraso, a aumentar do número de módulos recuperados por ano/curso e diminuir o número de alunos sujeitos a medidas de apoio o GCA propõe a realização de uma reunião dos Diretores de Turma/Conselhos de Turma com vista à criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar, o contacto periódico do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação de forma a mantê-los informados sobre os módulos que os seus educando têm em atraso e sobre as épocas de remediação disponíveis; bem como alunos e professores da turma, por forma a recuperar os módulos em atraso, preferencialmente no período/ano em que são avaliados e a afixação, em diferentes locais de acesso aos alunos, do calendário das épocas previstas de recuperação de módulos em atraso, número limite de módulos a recuperar por época e requisitos para inscrição, conforme se perspetivou no Plano de Melhoria do Insucesso Educativo.

Em síntese, verifica-se que os resultados vão de encontro aos objetivos e as metas delineadas, com uma taxa de sucesso de e de conclusão acima dos 80%, conforme se vê na tabela seguinte.

	TPA	TGEQ	TRE	TIE
<b>Nº Alunos inscritos em 2015</b>	19	6	23	19
<b>Nº de alunos inscritos 2018</b>	15	4	19	13
<b>Nº de alunos que concluíram o curso</b>	12	4	16	11
<b>PERCENTAGEM DE CONCLUSÃO (total dos alunos que frequentam )</b>	78,9	66,7	82,6	68,4
<b>PERCENTAGEM DE CONCLUSÃO (considerando nº de alunos inscritos em 2015 )</b>	63,2	66,7	69,6	57,9
<b>PERCENTAGEM DE CONCLUSÃO (o nº de alunos que frequentam em 2018 o curso )</b>	80,0	100,0	84,2	84,6

Tabela n.º 18: Taxas de conclusão

### 2.2.6. Plano de Melhoria para o arranque do ano letivo

Dados alguns indicadores da falta de organização e planeamento do ano letivo, que se traduziram essencialmente na inexistência de reunião geral de início de ano letivo, de um momento de convívio de receção aos novos professores; de reuniões periódicas calendarizadas (conselhos de departamento/grupo/turma, outras...); da aprovação tardia do Plano Anual de Atividades; de turmas com muitas aulas com o mesmo professor no final do ano letivo; da carga horária excessiva das turmas no terceiro período; e da realização tardia das reuniões de avaliação do terceiro período, pondo em causa a necessária discussão, reflexão e preparação do ano letivo seguinte, o GCA apresentou um plano de melhoria que permitisse, essencialmente, concluir atempadamente todas as atividades letivas e não letivas de forma a preparar o ano seguinte, melhorar a organização do trabalho individual e colaborativo dos docentes; a distribuição anual do horário das turmas e professores e melhorar o acolhimento dos novos docentes. Foram também sugeridas estratégias de operacionalização a desenvolver, sistematizadas no capítulo a seguir.

### 2.2.7. Avaliação da implementação dos planos de melhoria

Dos vários plenos de melhoria apresentados, há alguns que continuam a merecer uma atenção especial, pelo simples facto de se manterem Há vários anos, em várias versões, mas cujos efeitos são praticamente nulos. Falamos, sobretudo, do Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária. Tudo

+permanece na mesma! Será que é necessário acontecer uma nova fatalidade para que as entidades competentes tenham alguma intervenção.

Sobre os restantes PM: Plano de Melhoria da Comunicação, Plano de Melhoria da Organização Pedagógica, Plano de Melhoria do Insucesso Educativo e Plano de Melhoria do abandono escolar vão se fazendo os seus efeitos, embora, em nossa opinião seja necessária uma envolvimento maior dos vários atores educativos. Esperamos que no próximo ano letivo, através da já planeada intervenção ativa a partir do início do ano escolar se consigam alterar prática e se trilhem novos caminhos no sentido de fazermos da escola um local de promoção de felicidade coletiva. O caminho faz-se caminhando....

### 3. Sugestões para a organização do próximo ano letivo

Nas últimas sessões, sobretudo a partir do mês de junho, O GCA sistematizou e apresentou as seguintes sugestões para o arranque do próximo ano letivo, tendo sido comunicadas num Plano de Melhoria à Direção Pedagógica da escola. A saber:

- Realizar uma reunião geral de professores e funcionários com entrega de um guião de integração e documentos estruturantes da escola, seguida de almoço-convívio (criar um Guião de integração dos novos elementos com os procedimentos instituídos);
- Criar uma equipa pedagógica para elaboração de horários, seguindo critérios rigorosos, bem como as indicações das últimas ações inspetivas (ex: os horários não devem ser elaborados com um dia completo da mesma disciplina/professor, com exceção das disciplinas da componente técnica/prática; dividir a carga horária da disciplina pela semana, em dias diferentes; evitar sequenciar as línguas na mesma manhã/tarde; evitar sobrepor as aulas de apoio com outras atividades letivas como o desporto escolar; desdobrar as turmas nas aulas práticas; reservar uma tarde sem aulas (ex: quarta-feira à tarde) para a promoção de reuniões de trabalho ou atividades extracurriculares, entre outros);
- Delegar no Coordenador de Curso, supervisionado pela Direção Pedagógica, a gestão do horário à medida da necessidade de reajustamentos ao longo do ano letivo;
- Prever a realização de reuniões de turma, curso e de departamento para planeamento de atividades e articulação curricular (fazer uma previsão de início e *terminus* de cada módulo/disciplina, de forma a cumprir a carga horária dentro da data prevista de início e fim do ano letivo);

- Compilar todas as atividades propostas nos conselhos de turma/departamento de setembro/outubro num Plano Anual de Atividades, em formato papel, a disponibilizar à comunidade educativa para consulta e melhorias;
- Planificar o ano letivo para terminar no final de junho, para que em julho se inicie o planeamento do ano seguinte.

## CONCLUSÕES

Em jeito de conclusão e balanço da atividade do GCA, destacamos a reflexão em torno do insucesso e do abandono escolar, traduzidas em Planos de Melhoria que operacionalizados têm permitido à escola cumprir com as metas que traçou e espelhou no seu Projeto Educativo. Neste âmbito achou-se relevante investigar que motivos levam os alunos ao abandono escolar e à acumulação de módulos em atraso. Detetou-se aqui também a necessidade de continuar a dinamizar medidas de apoio ao estudo adequadas ao perfil dos alunos.

Depois, além das preocupações relativas ao aproveitamento dos alunos, o GCA considera urgente a tomada de medidas no sentido de tornar a comunicação na instituição mais fluida entre todos os canais e atores, bem como a definição de procedimentos que permitam uma organização mais eficiente do ano letivo, que possibilitem o trabalho colaborativo entre os professores, instituindo práticas que conduzam, no final de cada ano, um momento de reflexão, discussão, autoavaliação das práticas docentes e de preparação do ano seguinte. Esta discussão mostrou ainda a necessidade de proceder, antes do próximo ano letivo, a uma atualização e revisão de todos os documentos, modelos oficiais de comunicação interna e externa da escola.

Indo de encontro às preocupações dos alunos, o GCA continua a sugerir a tomada de diligências no sentido da colocação de telheiros e a remodelação dos locais de paragem, alargamento dos passeios, colocação e sinalização de lombas reductoras e velocidade, de forma a melhorar e solucionar os problemas relacionados com a Insegurança Rodoviária.

Regozijamo-nos, por último, pela atribuição de crédito horário aos docentes que integraram o GCA, considerando tal atitude um investimento promotor da qualidade dos serviços educativos da EPF, conducente ao sucesso educativo dos seus discentes. A este propósito sugerimos que a atividade do GCA se inicie em setembro, pois o início tardio deste ano letivo prejudicou a qualidade e a quantidade de trabalho produzido e/ou a realizar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAIZ, Vítor; GÓIS, Eunice; GONÇALVES, Conceição - Autoavaliação de escolas – Pensar e Praticar, Edições ASA, 1ª edição, Porto, 2003

ALVES, Maria (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspetiva integrada*. Porto: Porto Editora.

ALVES, Maria; CORREIA, Serafim (coord.). *Projeto de Avaliação em Rede – PAR*. Braga: Universidade do Minho. (disponível em <http://sites.google.com/site/projdeavaliacaoemrede/home> e consultado a 03/12/2011).

ALVES, Maria; CORREIA, Serafim (2006). Autoavaliação de escola: um meio de inovação e de aprendizagem. In *Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. N.º 5. pp. 149-182. [Efetivamente publicado em 2007]

Alves, M. P., & Machado, E. A. (2008). *Avaliação com Sentido(s): Contributos e Questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Coelho, M. N. (1997). *Parcerias e Poderes na Organização Escolar. Dinâmicas e Lógicas do Conselho de Escola*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

GUERRA, Miguel (2001). *A escola que aprende*. Porto: Edições Asa.

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO - IGE (disponível em <http://www.ige.min-edu.pt/> e consultado a 03/12/2011).

Lima, L. C. (1992). *A Escola Como Organização e a Participação na Organização Escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Educação e Psicologia - Universidade do Minho.

KETELE, JEAN-MARIE DE & ROEGIERS, XAVIER (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

PACHECO, José (1994). *A avaliação dos alunos na perspetiva da reforma*. Porto: Porto Editora.

SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS - SAME. Porto: Universidade Católica Portuguesa. (disponível em <http://www.porto.ucp.pt/fep/same/> e consultado a 11/06/2011).

CLÍMACO, M. C. (2007). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, 1(315).

DGAEP (2007) *Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação*, Março 2007, Lisboa

KETELE, JEAN-MARIE DE & ROEGIERS, XAVIER (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

THURLER, GATHER (2001). Inovar no interior da Escola. Porto Alegre: Artes Médicas.

FODDY, WILLIAM (1996 [1993]). Como Perguntar, teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta Editora.

FOX, D. J. (1987). El proceso de investigación en educación. Pamplona: Ediciones de la Universidad de Navarra.

GALL, M. D.; BORG, W. R. & GALL, J. P. (1996). Educational Research: an introduction. New York: Longman Publishers.

GHIGLIONE, RODOLPHE & MATALON, BENJAMIN (1995 [1985]). O inquérito teoria e prática. (2ª ed.). Oeiras: Celta Editora.

<http://www.cienciaviva.pt/rede/risco2004/entrevistas/>

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/MEM-TG1.htm>

[http://www.netprof.pt/servlet/getDocumento?TemaID=NPL070103&id\\_versao=11895](http://www.netprof.pt/servlet/getDocumento?TemaID=NPL070103&id_versao=11895)

Roullier, J. (2008). A Autoavaliação de um Projeto de Escola: Uma Profissionalização de um Ator Coletivo. In M. P. Alves, & E. A. Machado, Avaliação com Sentido(s): Contributos e Questionamentos (pp. 73-108). Santo Tirso: De Facto Editores.

## LEGISLAÇÃO

Constituição da República Portuguesa (1976)

- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (1986) Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294 — 20 de Dezembro de 2002

Portaria nº 1260/2007 de 26 de Setembro, Diário da República — I Série, Nº 186 — 26 de Setembro de 2007

- Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio de 1998, Diário da República — I Série, Nº 102 — 4 de Maio de 1998

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril de 2008, Diário da República — I Série, Nº 79 — 22 de Abril de 2008



# ANEXOS

**Anexo 1 – PowerPoint da apresentação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano  
letivo 2016/2017 à comunidade escolar**



## Relatório de autoavaliação 2016/2017

**Coordenador do Grupo de Autoavaliação:** João Sousa

**Pessoal docente:** Margarida Mota, Manuel Teixeira, Manuel Carvalheira, Paulo Alberto Lopes

**Pessoal não docente:** Ângela Lopes

**Alunos:** António José da Silva Martins



## Objetivos da Autoavaliação

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas
- Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização





## I. DIAGNÓSTICO DOS PONTOS FORTES E FRACOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL, baseado em...

- a) Reinício dos trabalhos do grupo de autoavaliação;
- b) Balanço das atividades realizadas no ano anterior;
- c) Auscultação informal da comunidade escolar sobre procedimentos estratégicos a desenvolver para se retomar o processo de autoavaliação da Escola;



- d) Administração de Inquéritos por questionário de resposta aberta, junto dos alunos sobre os horários dos transportes escolares, com o objetivo de alargar a mancha horária diária do horário escolar dos alunos;
- e) Verificação da implementação dos planos de melhoria elaborados nos anos letivos anteriores;





- f) Elaboração de planos de melhoria, de acordo com as necessidades emergentes;
- g) Monitorização da implementação dos planos referidos na alínea f;
- h) Elaboração de Plano de Atividades (PA).



## 2.NECESSIDADES IDENTIFICADAS

- a) Revisão dos horários dos transportes escolares
- b) Estudo da viabilidade de estender o horário escolar
- c) Criação da associação de pais e encarregados de educação na Escola Profissional de Fermil







### 3. LINHAS DE AÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

- a) Criar novo Plano de melhoria do Circuito de Comunicação Interna;
- b) Implementar os planos de melhoria realizados e entregues no ano anterior (Prevenção e Segurança Rodoviária, Página da Escola);
- c) Continuar a analisar os resultados escolares e implementar, caso seja necessário, novas estratégias de melhoria;



- d) Sugerir a criação do Observatório da progressão de estudos e Empregabilidade por parte dos alunos da escola que terminam os seus cursos;
- e) Incentivar a criação da sala de convívio dos alunos;
- f) Continuar a auscultar a comunidade educativa, informalmente ou através de um inquérito-questionário, no tocante às melhorias a efetuar na Escola, bem como às sugestões a propor, no sentido de as concretizar;





- g) Promover a Educação e Prevenção Rodoviária, principalmente na estrada nacional junto à escola;
- h) Divulgar, através de sessões públicas de esclarecimento, sempre que seja oportuno, o trabalho efetuado com a apresentação dos resultados escolares obtidos;
- i) Sugerir a criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;



- j) Promover a criação de um serviço de reprografia para os alunos;
- k) Incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através da criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.







- l) Desenvolver mecanismos que visem o alargamento da mancha horária dos alunos em mais uma hora diária os quais estão dependentes dos transportes escolares públicos;
- m) Divulgar o relatório final do GCA na página da escola;
- n) Elaborar, para o ano em curso, planos de intervenção (de acordo com os constrangimentos definidos no relatório final da Avaliação Externa e com as necessidades detetadas pela Escola.



#### 4. AÇÕES IMPLEMENTADAS

- a) Análise dos planos de melhoria e sua implementação;
- b) Elaboração de um inquérito por questionário, a ser preenchido por todos os alunos, sobre os horários dos transportes escolares, com o objetivo de alargar a mancha horária diária do horário escolar dos alunos;
- c) Apresentação de proposta de revisão do projeto educativo;
- d) Proposta de realização de uma sessão informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos Cursos de Especialização Tecnológica;



e) Proposta de divulgação dos resultados escolares, em tempo útil, de forma a monitorizar os mesmos, assim como das atas dos conselhos de turma para obter informação referente ao comportamento, assiduidade e situações de abandono escolar.



## 5. CONCLUSÕES

Apesar da reduzida participação na administração dos inquéritos por questionário cremos que, genericamente, a comunidade escolar tem consciência da importância do processo, acreditando que o desenvolvimento de práticas de autoavaliação permitirá à escola um progresso sustentado e a melhoria da qualidade do serviço prestado, como se pode comprovar pela:

a) disponibilidade manifestada na implementação de algumas medidas, ao longo do ano, nomeadamente, a ficha de avaliação modular, a ficha de autoavaliação modular, a ficha de avaliação do curso, modelos para os testes sumativo ou as matrizes dos exames de recuperação bem como a reformulação/revisão do Projeto Educativo.



b) Pelo impulso dado à criação formal da Associação de Estudantes da EPF e a promoção da sessão informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos cursos Técnicos Superiores e Profissionais;

c) Pela relevância em investigar os motivos que levam os alunos ao abandono escolar;

d) Pela necessidade de identificar esses alunos, uma vez que grande parte deles não anula a matrícula, o que deturpa os dados estatísticos referentes ao aproveitamento.



e) Pela disponibilização do Conselho Geral para sugerir à Direção da Escola a aquisição de mesas de pingue-pongue e matraquilhos, a colocação de telheiros e a remodelação dos locais de paragem, de forma a melhorar as suas condições de segurança;

f) Pelo alargamento da mancha horária dos alunos;

g) Pela disponibilização dos relatórios periódicos da avaliação das aprendizagens dos alunos;

h) Pela continuidade das aulas de apoio e outras estratégias direcionadas para a recuperação de módulos.



## RESULTADOS ESCOLARES (3ºP)

ANO 2016/2017



### Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

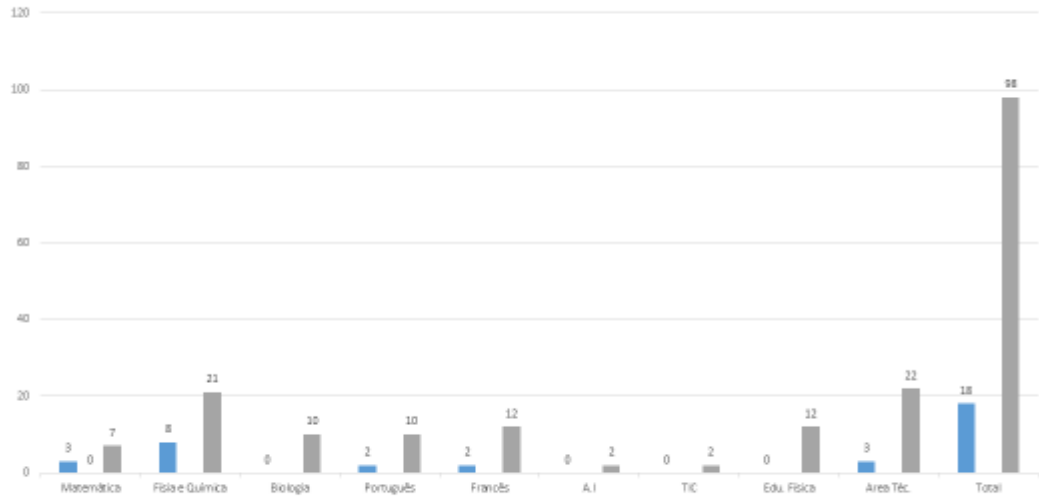
Curso TPAP

2º Período

Matemática	Física e Química	Biologia	Português	Francês	A.I	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total
3	8	0	2	2	0	0	0	3	18

3º Período

7	21	10	10	12	2	2	12	22	98
---	----	----	----	----	---	---	----	----	----



## Evolução dos módulos em atraso

### Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

Curso TAS

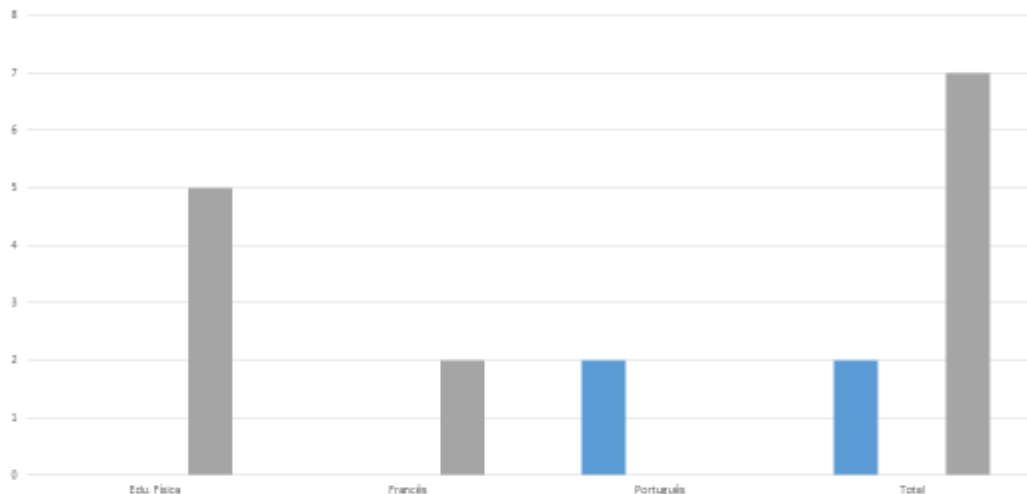
2º Período

Edu. Física	Francês	Português	Total
0	0	2	2

3º Período

5	2	0	7
---	---	---	---





## Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

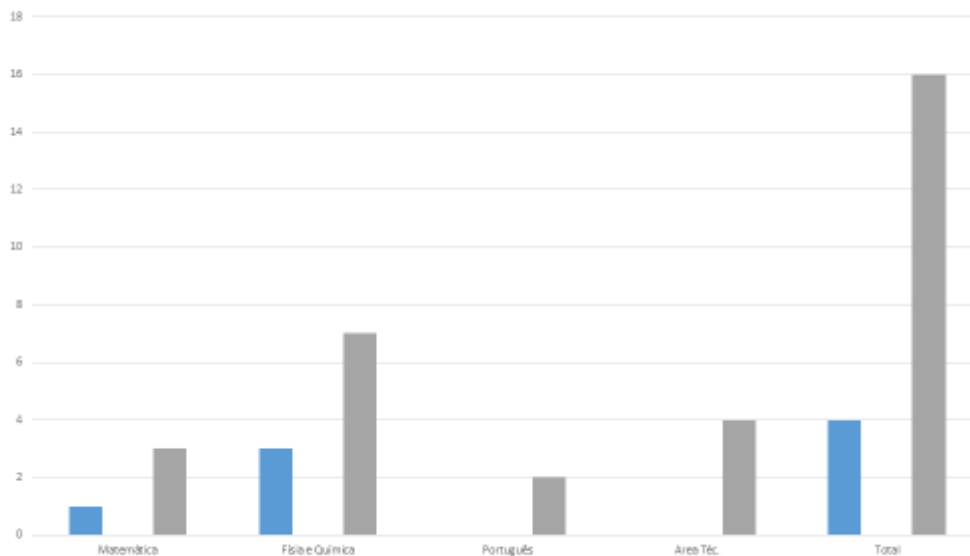
Curso TIE

2º Período

Matemática	Física e Química	Português	Area Téc.	Total
1	3	0	0	4

3º Período

3	7	2	4	16
---	---	---	---	----



## Evolução dos módulos em atraso

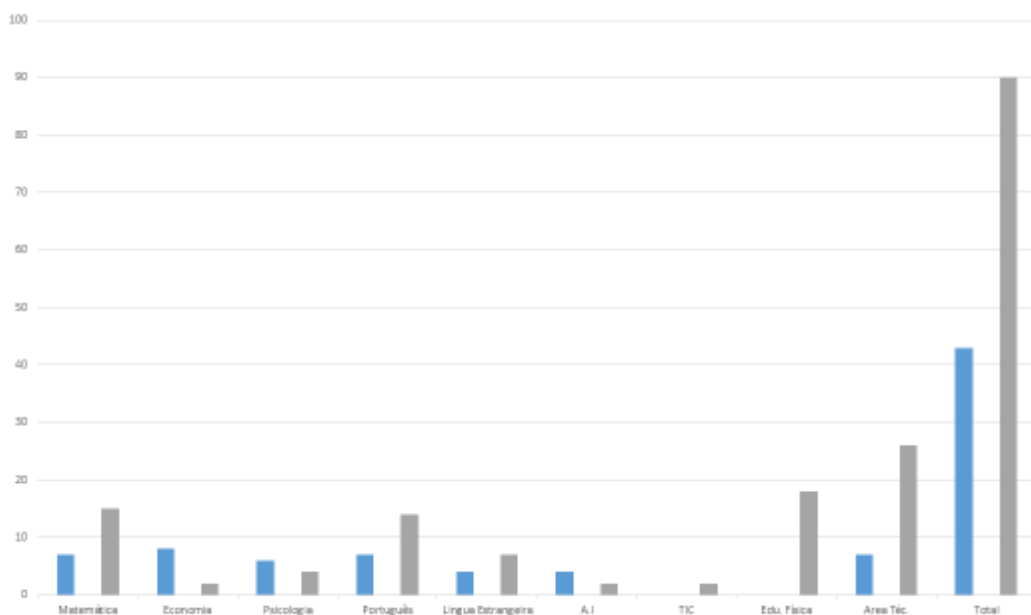


### Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)  
Curso TRE

2º Período										
Matemática	Economia	Psicologia	Português	Lingua Estrangeira	A.I	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total	
7	8	6	7	4	4	0	0	7	43	
3º Período										
15	2	4	14	7	2	2	18	26	90	



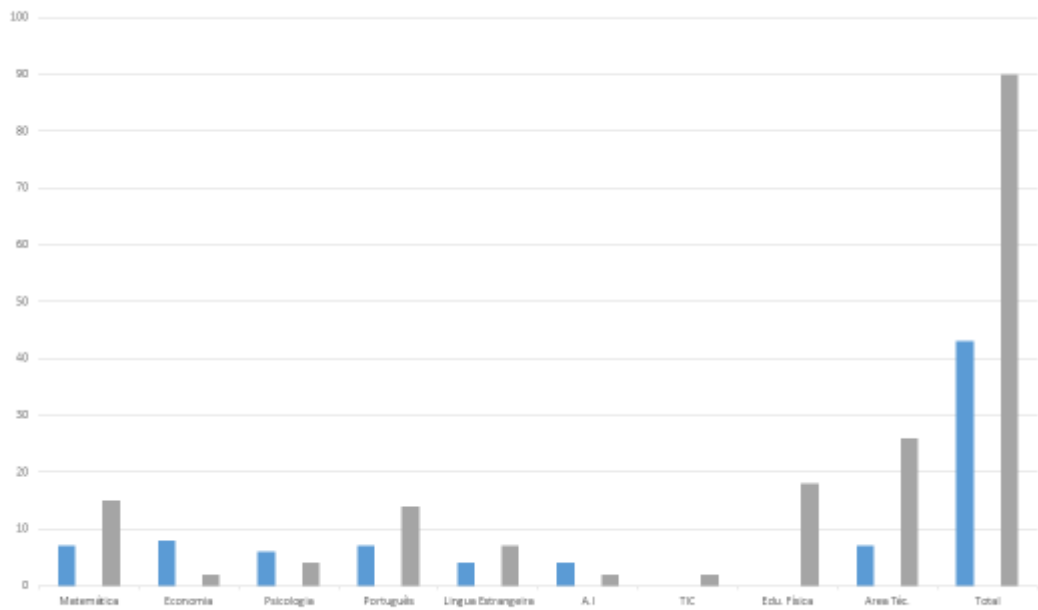


## Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso  
Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)  
Curso TPAP

2º Período

Matemática	Física e Química	Biologia	Português	Inglês	A.I	TIC	Edu. Física	Área Téc.	Total
9	17	24	16	2	1	1	4	37	111
3º Período									
5	23	17	16	4	2	1	7	44	119



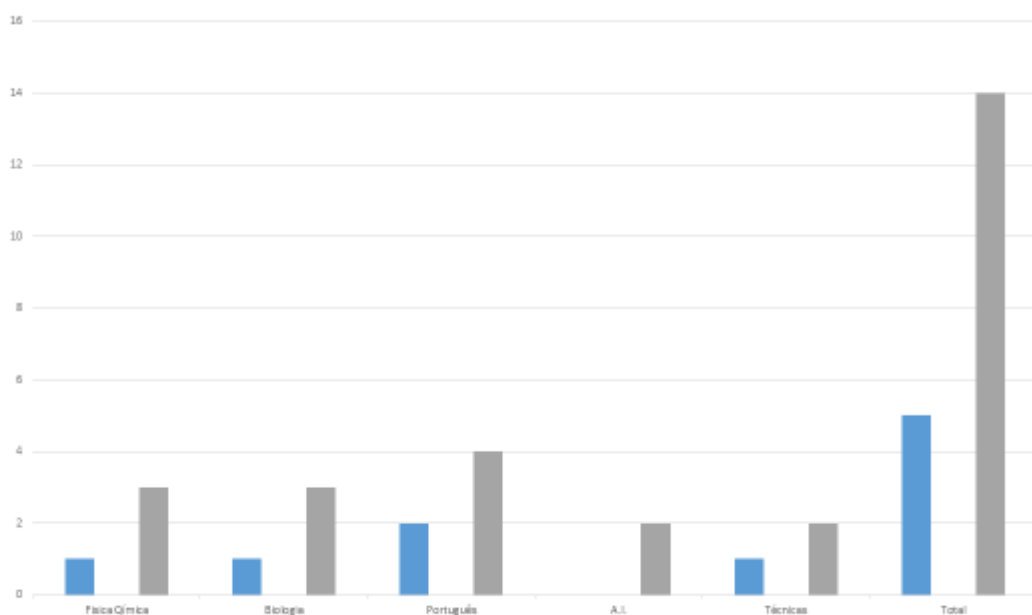
## Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

Curso TGEQ

2º Período					
Física Química	Biologia	Português	A.I.	Técnicas	Total
1	1	2	0	1	5
3º Período					
3	3	4	2	2	14



## Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

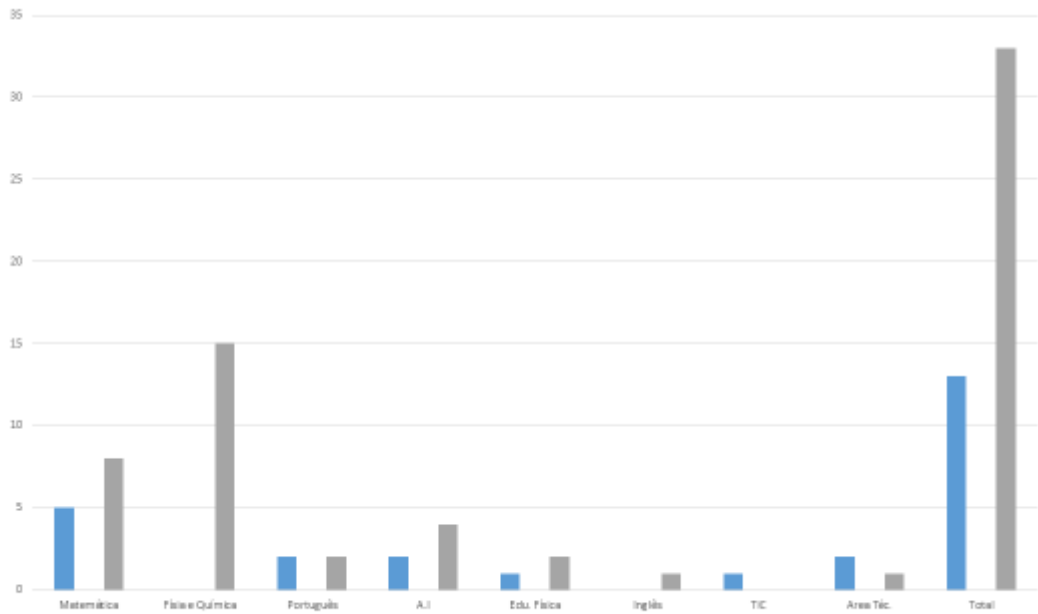
Curso TIE

2º Período

Matemática	Física e Química	Português	A.I.	Edu. Física	Inglês	TIC	Area Téc.	Total
5	0	2	2	1	0	1	2	13

3º Período

8	15	2	4	2	1	0	1	33
---	----	---	---	---	---	---	---	----



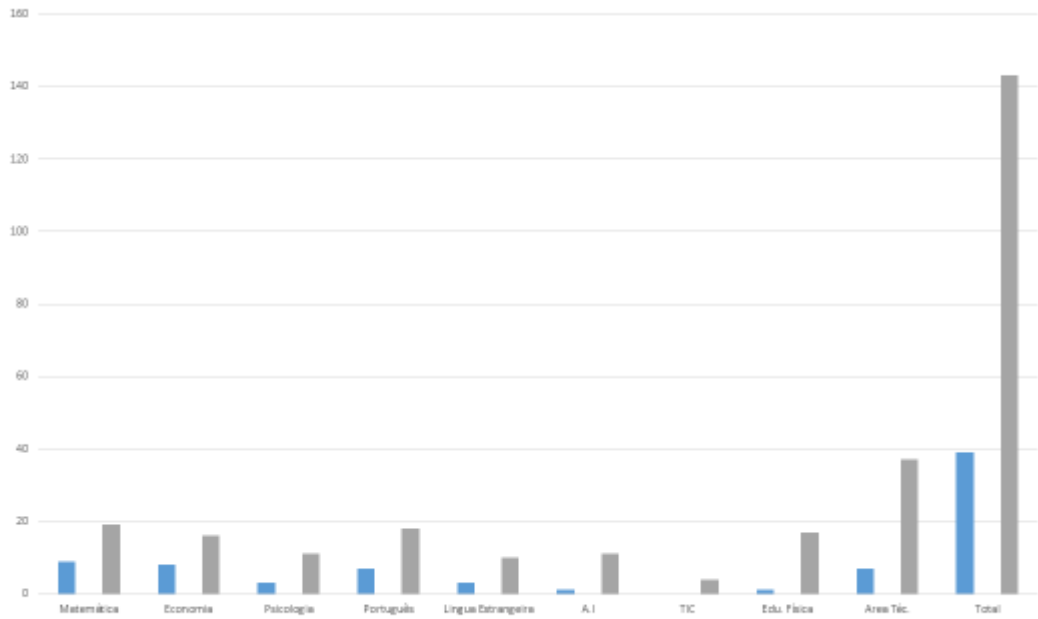
## Evolução dos módulos em atraso

### Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

#### Curso TRE

2º Período									
Matemática	Economia	Psicologia	Português	Lingua Estrangeira	A.I.	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total
9	8	3	7	3	1	0	1	7	39
3º Período									
19	16	11	18	10	11	4	17	37	143



## Feliz Natal



## **Anexo 2 - Guião das Sessões de Trabalho do GCA**



# GUIÃO DE SESSÕES DE TRABALHO DO GCA

## GRUPO COORDENADOR DA AUTOAVALIAÇÃO

2017 – 2018

João Carlos Sousa (Coordenador)

Margarida Mota

Natália Teixeira

Deolinda Freitas



## Sessão de Trabalho do GCA

Nº 141

Data: 12/10/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão foram apresentados os elementos do grupo de trabalho e analisados os horários dos mesmos, com o objetivo de uma melhor coordenação entre a equipa

## Sessão de Trabalho do GCA

Nº 142

Data: 19/10/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão, a comissão começou por analisar a estatística dos resultados escolares, relativos ao terceiro período do ano letivo anterior, enviados pela coordenadora dos resultados escolares, a professora Sandra Barroso, que não já não se encontra a exercer funções nesta escola.

Depois de se ter lido o email enviado para a comissão de autoavaliação, onde a professora referia que “No dia 28 de julho gerei no *E-Schooling*, pelas 18:00H, os relatórios dos módulos em atraso de todas as Turmas de EPF,CB, pois considerei que na referida data os Diretores de Turma já teriam reunido com os Encarregados de Educação, logo deduzi que a informação que constava no *E-Schooling* estaria atualizada. Durante esse fim de semana tentei entrar novamente na plataforma, mas a mesma já se encontrava bloqueada. Ao analisar os relatórios, verifiquei que em alguns módulos de algumas turmas todos os alunos se encontravam reprovados. Confesso que não entendi. Que tal aconteça no 1.º e 2.º períodos é compreensível, mas no 3.º período todas as avaliações dos módulos lecionados (verificados, retificados e ratificados nos Conselhos de Turma) devem constar na pauta final. Não fiz o relatório de autoavaliação, mas elaborei a estatística referente ao 3.º período.

período do ano letivo 2016-2017, na qual não constam os referidos módulos cujas classificações dos alunos não aparecem nas pautas”, procedeu-se à análise dos resultados presentes no documento com a estatística recebido e concluiu-se que não estavam totalmente em concordância com os relatórios gerados pelo programa de sumários *E-Schooling*, pelo que a comissão de autoavaliação irá proceder à análise destes resultados escolares, tendo por base estes últimos documentos.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 143**

Data: 26/10/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão, os elementos do Grupo Coordenador de Autoavaliação deram continuidade às tarefas desenvolvidas na sessão anterior, ou seja, procederam à análise da estatística relativa aos resultados escolares do terceiro período do ano letivo anterior.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 144**

Data: 02/11/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão, os elementos do Grupo compararam os dados recebidos da secretaria para atualização do Relatório da Autoavaliação.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 145**

Data: 09/11/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão, os elementos do Grupo, retificaram dados (fórmulas em excel), que não correspondiam a realidade.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 146**

Data: 16/11/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão, os elementos do Grupo concluíram a verificação dos dados da sessão anterior.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 147**

Data: 23/11/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão os elementos do GCA procederam à realização da apresentação em power point do Relatório de Autoavaliação relativa ao ano letivo transato para apresentar à comunidade escolar no mês de dezembro.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 148**

Data: 30/11/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão os elementos do GCA concluíram a apresentação em power point do Relatório de Autoavaliação relativa ao ano letivo transato para apresentar à comunidade escolar no mês de dezembro.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 149**

Data: 07/12/2017, pelas 8h30m

Nesta sessão os elementos do GCA definiram tarefas para apresentação em power point do Relatório de Autoavaliação relativa ao ano letivo transato para apresentar à comunidade escolar no mês de dezembro.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 150**

Data: 4/1/2018, pelas 8h30m

Nesta sessão, os elementos do GCA debruçaram-se na análise dos seguintes pontos:

- A) Avaliação da sessão de apresentação do relatório de autoavaliação.
- B) Detrção de alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar e sugerir a criação/sugestão de um núcleo de professores/tutores para acompanhar – traçar o perfil.
- C) Os resultados escolares e as estratégias de melhoria.
- D) Plano de melhoria do circuito de comunicação interna (reconvocar) e eliminação de obstáculos à comunicação na escola, nomeadamente no que respeita às atividades extralectivas, no que interfere com a organização e o desenvolvimento das atividades letivas.
- E) Verificar ponto de situação dos planos de melhoria realizados e entregues no ano anterior (prevenção e segurança rodoviária, página da escola).

Relativamente ao ponto A verificou-se pouca adesão da comunidade educativa no dia da apresentação do relatório de autoavaliação.

No ponto B os elementos do GCA sugerem que a representante dos Diretores de Turma realize uma reunião com os Diretores de Turma, para que em cada reunião de Conselho de Turma se indique os docentes responsáveis por essas tarefas.

No que diz respeito ao ponto C é de referir que ainda não foi apresentado o relatório relativo aos resultados escolares do 1º período elaborado pela docente Natália da disciplina de Matemática.

No ponto D sugere-se que o Coordenador de Projetos afixe mensalmente na sala dos professores e/ou envie por email a todos os docentes as atividades a decorrer, de acordo com o plano anual de atividades.

No ponto E foi sugerida a criação de hiperligações com testes rodoviários no site da escola. Foram ainda analisados os planos de melhoria do ano anterior.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº151**

Data: 11/01/2018, pelas 8h30

Nesta sessão os elementos do GCA continuaram a trabalhar os pontos da sessão anterior.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº152**

Data: 18/01/2018, pelas 8h30

Nesta sessão os elementos do GCA deram início à elaboração do plano de melhoria da prevenção e segurança rodoviária para este ano letivo.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº153**

Data: 25/01/2018, pelas 8h30

Análise do ponto de situação referente às sessões anteriores.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº154**

Data: 01/02/2018, pelas 8h30

Nesta sessão os elementos do GCA procedera à análise e retificação dos planos de melhoria relativos à Prevenção Rodoviária e ao Circuito da Comunicação Interna.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº155**

Data: 08/02/2018, pelas 8h30

Nesta sessão a professora Margarida Mota, procedeu à análise e retificação do plano de melhoria do insucesso escolar.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº156**

Data: 15/02/2018, pelas 8h30

Continuação da sessão anterior. De referir que os restantes elementos representantes dos docentes, a saber, professor Paulo Lopes e professor Manuel Teixeira foram substituídos por novos docentes que irão integrar o grupo.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº157**

Data: 22/02/2018, pelas 15h45m

Integração dos novos elementos na equipa: professora Natália Teixeira e professora Deolinda Freitas. A estes novos elementos foi-lhes dado a conhecer o trabalho desenvolvido até à data, bem como os objetivos e obrigações deste grupo de trabalho.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 158**

Data: 01/03/2018, pelas 15h40

Discussão e análise dos documentos estruturantes do GCA.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 159**

Data: 08/03/2018, pelas 15h40

Discussão e análise dos documentos estruturantes do GCA e planos de melhoria elaborados.





## **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº 160**

Data: 15/03/2018, pelas 15h40

Nesta sessão o coordenador do grupo de autoavaliação, sugeriu que se analisassem os seguintes pontos:

- Rever a questão do relatório de avaliação de apresentação do 1º período;
- Verificar a implementação dos planos de melhoria sugeridos anteriormente.

Relativamente ao primeiro ponto os elementos do grupo coordenador de autoavaliação solicitaram esse mesmo documento à coordenadora da Comissão de Melhoria dos Resultados Escolares resultados escolares, professora Natália Teixeira.

No ponto dois, sendo que os planos de melhoria relativos à comunicação interna; prevenção e segurança rodoviária e resultados escolares foram elaborados no 1º período, e têm de ser levados a reunião do conselho pedagógico para aprovação, assim que tiverem sido aprovados, iniciamos a sua implementação para posterior avaliação.

## **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº161**

Data: 10/04/2018, pelas 8h30

Os elementos do GCA iniciaram a sessão com a análise da estatística de dados relativos à taxa de abandono escolar e dos resultados escolares do 1º e 2º períodos elaborados pela professora Natália Teixeira.

Os mesmos elementos propõem para as próximas sessões:

a) A marcação de uma reunião com o Sr. Diretor, no sentido de dar a conhecer o trabalho realizado pelo grupo até à data;

b) A integração dos representantes dos alunos no grupo, a saber: Fernando Augusto Brochado Lachado, n.º 6, 12º TIE; Sónia Maria da Cunha Silva Rocha, n.º 24, 11º TAS; Sara Cristina Moreira Carvalho, n.º 18, 10º TRE;

c) A alteração do documento de anulação de matrícula, acrescentando o motivo do abandono.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº162**

Data: 17/04/2018, pelas 8h30

Os elementos do GCA iniciaram a sessão com a presença do Diretor da Escola, Fernando Fevereiro, tendo-o parabenizado pela sua reeleição enquanto Diretor da EPF, CB. Foram analisadas e apresentadas as conclusões relativas ao estudo efetuado sobre o abandono escolar bem como os resultados obtidos pelos alunos a cada disciplina nos diferentes anos de escolaridade e cursos profissionais. Foi, ainda,

elaborado um documento onde consta o nome de todos os alunos que já não se encontram a frequentar a nossa escola e que permitirá fazer uma recolha exata da sua atual situação. Esta tarefa ficará a cargo de um responsável da secretaria. Após a recolha dessa informação serão complementados os estudos efetuados até ao momento.

Foram, apresentadas algumas sugestões no sentido de melhorar a organização do dossiê de curso e proposto a criação de um dossiê de disciplina, por ano de escolaridade, onde constasse toda a documentação relativa a cada disciplina do curso profissional. Foi, também, sugerido a criação de dossiês digitais no sentido de economizar papel.

Com um intuito de uniformizar documentos e dossiês, foi apresentado ao Diretor:

- a) um modelo de uma lombada para dossiês;
- b) um índice geral para cada dossiê;
- c) que cada ano de escolaridade tivesse a mesma cor nos seus dossiês;

Os membros do GCA informaram o Sr. Diretor que estão a trabalhar no sentido de colmatar os problemas detetados pela inspeção, nomeadamente ao nível da organização e funcionamento dos cursos profissionais. Nesse sentido, estão a elaborar planos de ação que visem melhorar a organização de todo o processo de aprendizagem.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº163**

Data: 24/04/2018, pelas 8h30

Nesta sessão os elementos discutiram a organização do calendário escolar. Referiram a necessidade de estar pré-definido um conjunto de reuniões e atividades a decorrer ao longo do ano letivo (Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma, Departamentos, Reunião Geral, épocas de recuperação de exames, realização e defesa das Provas de Aptidão Profissional, estágios curriculares, início e fim do ano letivo, visitas de estudo ou outras que são fixas e fazem parte do Plano de Atividades da escola). Foi ainda lembrada a possibilidade de alteração da duração dos tempos letivos para 60 minutos, a alteração da organização dos dossiês pedagógicos e a necessidade de criação e dinamização de um Observatório da Empregabilidade para acompanhamento e monitorização dos alunos em abandono.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº164**

Data: 08/05/2018, pelas 8h30

Os elementos do GCA concluíram relatório do abandono escolar assim como o do sucesso/insucesso.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº165**

Data: 15/05/2018, pelas 8h30

Leitura e retificação dos planos de melhoria relativos à prevenção rodoviária; do insucesso escolar; da organização pedagógica; do abandono escolar e da comunicação. De referir que estes planos ainda não foram implementados.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº166**

Data: 22/05/2018, pelas 8h30

Nesta sessão o Grupo dedicou-se à elaboração/revisão do índice do Relatório de Autoavaliação.

### **Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº167**

Data: 29/05/2018, pelas 8h30

Os elementos do GCA iniciaram a elaboração do Relatório de Autoavaliação, com base no último, de 2016/2017.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº168**

Data: 5/06/2018, pelas 8h30

Reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº169**

Data: 12/06/2018, pelas 8h30

Elaboração de sugestões para a organização do próximo ano letivo.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº170**

Data: 19/06/2018, pelas 8h30

Reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº171**

Data: 26/06/2018, pelas 8h30

Continuação da elaboração do Relatório de Autoavaliação.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº172**

Data: 03/07/2018, pelas 8h30

Conclusão da elaboração do Relatório de Autoavaliação.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº173**

Data: 10/07/2018, pelas 8h30

Conclusão da elaboração do relatório de autoavaliação.

**Sessão de Trabalho do GCA**

**Nº174**

Data: 17/07/2018, pelas 8h30

Conclusão da elaboração do relatório de autoavaliação.

## Anexo 3 – Planos de Melhoria



## Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária

### Ponto fraco

- Segurança na circulação dos alunos nos espaços exteriores adjuntos à escola.

### Indicadores

- Acidente rodoviário ocorrido a 9 de maio de 2013 no passeio em frente à escola;
- Aglomeração de alunos junto à estrada nacional na hora de entrada e saída das aulas, o que também dificulta a visão de quem está a sair de carro da Escola e vai no sentido de Celorico;
- Ausência de paragem de autocarro na faixa de rodagem no sentido Celorico-Fermil.

### Objetivos

- Promover o cumprimento de regras de segurança na circulação rodoviária;
- Desenvolver valores de cidadania e de respeito mútuo;
- Promover a melhoria dos espaços circundantes à escola.

### Estruturas Intervenientes

- Órgãos de gestão da escola;
- Conselho de Diretores de Turma;
- Autarquia;
- EP – Estradas de Portugal.

### Metas a cumprir

- 0 acidentes.

### Calendarização:

- Ao longo do ano letivo.

### Propostas de intervenção

- Contacto da Junta Autónoma de Estradas e a Autarquia para arranjo dos espaços exteriores à escola, nomeadamente, o alargamento da via e a construção de passeios (que permita a circulação dos alunos em segurança, inclusive para a quinta e para o internato), a construção de abrigos/paragem de autocarro (nos dois lados da estrada nacional) e a instalação de lombas e sinalização limitadoras de velocidade, na estrada nacional;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização na comunidade educativa, relativamente à prevenção e segurança rodoviária.
- Criação, no *site* da Escola, de hiperligações com testes rodoviários.

### Avaliação

- Final do ano letivo.

Equipa de autoavaliação  
8 de março de 2018



## Plano de Melhoria da Comunicação

### Ponto fraco

- Não ser dado conhecimento atempado de todas as atividades a decorrer, de decisões emanadas da Direção e Gestão Pedagógica ou outros órgãos.
- A não articulação interdisciplinar/departamento/grupo.

### Indicadores

- Desconhecimento dos alunos indicados a participar nas diferentes atividades.
- Cancelamento de aulas por sobreposição de atividades sem aviso prévio.
- Ausência de regularidade das reuniões de Departamento/Grupo disciplinar.
- A não realização da articulação interdisciplinar nas primeiras reuniões de Conselho de Turma do ano letivo.
- *Placards* com informação desatualizada.
- Falta de calendarização atempada das atividades.
- Documentos estruturantes da escola desatualizados.

### Estruturas Intervenientes

- Direção Pedagógica.
- Departamentos e Grupos Disciplinares.
- Conselhos de Turma.
- Direção de Turma.
- Biblioteca.

### Metas a cumprir

- Eliminação de obstáculos à comunicação na Escola;
- Tornar a comunicação mais fluida, eficiente, atempada e acessível a todos os elementos da comunidade educativa.

### Calendarização

- Ao longo do ano letivo.

### Propostas de intervenção

- Afixação de uma minuta da ata da reunião do Conselho Pedagógico no prazo de uma semana, após a realização da mesma.
- Realização de reuniões de Departamento após cada Conselho Pedagógico.
- Afixação, na sala de professores, das atividades a realizar, pelo Coordenador de Projetos ou professor responsável pela atividade.
- Promoção e dinamização de outros canais de comunicação.
- Realização de Reunião Geral no início e final do ano letivo.
- Realização de uma cerimónia de receção dos professores no início do ano letivo (visita guiada pelas instalações, almoço convívio...).
- Atualização dos *placards* de informação.
- Realização da articulação interdisciplinar nas primeiras reuniões de Conselho de Turma.
- Transmissão da informação sobre o funcionamento da escola, documentos estruturantes e funcionamento da plataforma informática aos novos professores no início do ano letivo.

- Promoção de momentos de convívio, em cada período, destinados a toda a comunidade educativa;
- Consulta dos docentes em sede de Conselho de Departamento quanto à criação/ adoção de novos procedimentos/ documentos.
- Criação de um correio eletrónico oficial para alunos/turma e professores para envio de toda a informação pertinente.

### **Avaliação**

- Final do ano letivo.

Grupo coordenador de autoavaliação  
8 de março de 2018

## Plano de melhoria da organização pedagógica

### Ponto fraco

- Dossiês de Disciplina, de Diretor de Turma e de Curso incompletos.
- Dossiês não identificados.
- Documentação em falta ou sobreposta.
- Dossiês desactualizados.
- Inexistência de um arquivo para depósito dos dossiês dos cursos terminados.

### Indicadores

- Análise dos dossiês pedagógicos de disciplina, de direcção de turma e direcção de curso.
- Acumulação e desorganização de dossiês no armário da sala dos professores.

### Objetivos

- Melhorar a organização dos dossiês pedagógicos.
- Tornar mais eficiente, prática e rigorosa a organização dos dossiês, respeitando as orientações da legislação aplicável, os documentos estruturantes do escola e os relatórios das inspeções periódicas.

### Estruturas Intervenientes

- Direcção Pedagógica.
- Departamentos e Grupos Disciplinares.
- Conselhos de Turma.
- Professores.

### Metas a cumprir

- Melhoramento da organização e comunicação pedagógica.
- Criação de capas, separadores e índices de organização dos dossiês de disciplina, direcção de turma e curso.

### Calendarização:

- No início do próximo ano lectivo.

### Propostas de intervenção

- Aquisição de dossiês arquivadores para actualização dos dossiês pedagógicos de disciplina, do Diretor de Turma e de Curso.
- Distinção, por cores, dos dossiês dos diferentes cursos, utilizados durante os 3 anos do curso e posteriormente arquivados.
- Colocação de mais um armário para organização/arrumação dos dossiês na sala dos professores.
- Identificação dos dossiês nas respectivas lombadas, com a criação de etiquetas próprias.
- Supervisão dos Diretores de Curso de forma mais periódica.
- Criação de um arquivo para depósito dos dossiês dos cursos concluídos, à parte da sala dos professores.

Equipa de autoavaliação  
8 de março de 2018

## Plano de melhoria do abandono escolar

### Ponto fraco

- Número significativo de alunos em risco de abandono escolar.
- Desistência de alunos por curso.
- Transferência de alunos de curso/escola.
- Número significativo de alunos com módulos em atraso nas diferentes componentes de formação.

### Indicadores

- Análise das pautas afixadas no final de cada período.

### Objetivos

- Identificar o número/taxas de abandono escolar.
- Identificar alunos em risco de abandono escolar.
- Identificar e analisar as causas explicativas do abandono escolar.
- Intervir para a melhoria dos resultados escolares e taxas de conclusão.

### Estruturas Intervenientes

- Direção Pedagógica.
- Departamentos e Grupos Disciplinares.
- Conselhos de Turma.
- Diretor de turma.
- Encarregados de Educação.

### Metas a cumprir

- Redução da taxa de abandono escolar.

### Calendarização:

- Ao longo do ano letivo.

### Propostas de intervenção

- Realização de uma reunião dos Diretores de Turma/Conselhos de Turma com vista à criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar.
- Contacto periódico do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação de forma a prevenir situações de alunos em risco de abandono escolar.
- Actualização do documento preenchido, aquando da formalização da desistência na secretaria, pelo Encarregado de Educação ou pelo próprio, quando maior de idade, de forma a indicar os motivos do abandono.
- Acompanhamento dos alunos que desistiram, anularam a matrícula (ou outros), de forma a conhecer o seu percurso.

Equipa de autoavaliação  
8 de março de 2018

## Plano de melhoria do insucesso escolar

### Ponto fraco

- Número significativo de alunos em risco de abandono escolar.
- Desistência de alunos por curso.
- Transferência de alunos de curso/escola.
- Número significativo de alunos com módulos em atraso nas diferentes componentes de formação.

### Indicadores

- Análise dos resultados escolares (trimestrais e anuais), a partir das pautas afixadas no final de cada período.

### Objetivos

- Caracterizar os resultados dos alunos por turma, disciplina e curso.
- Identificar e analisar as causas explicativas do insucesso escolar.
- Intervir para a melhoria dos resultados escolares e taxas de conclusão.

### Estruturas Intervenientes

- Direção Pedagógica.
- Departamentos e Grupos Disciplinares.
- Conselhos de Turma.
- Diretor de turma.
- Encarregados de Educação.

### Metas a cumprir

- Redução da taxa de abandono escolar por ano/curso.
- Redução do número de módulos em atraso.
- Aumento do número de módulos recuperados por ano/curso.
- Diminuição do número de alunos sujeitos a medidas de apoio.

### Calendarização:

- Ao longo do ano letivo.

### Propostas de intervenção

- Realização de uma reunião dos Diretores de Turma/Conselhos de Turma com vista à criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar.
- Contacto periódico do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação de forma a mantê-los informados sobre os módulos que os seus educando têm em atraso e sobre as épocas de remediação disponíveis; bem como alunos e professores da turma, por forma a recuperar os módulos em atraso, preferencialmente no período/ano em que são avaliados.
- Afixação, em diferentes locais de acesso aos alunos, do calendário das épocas previstas de recuperação de módulos em atraso, número limite de módulos a recuperar por época e requisitos para inscrição.

Equipa de autoavaliação  
8 de março de 2018

## Plano de melhoria para arranque ano letivo

### Pontos fracos

- Falta de organização, planeamento do ano letivo (em particular o seu arranque).

### Indicadores

- Inexistência de reunião geral de início de ano letivo;
- Inexistência de um momento de convívio de receção aos novos professores;
- Inexistência de reuniões periódicas calendarizadas (conselhos de departamento/grupo/turma, outras...);
- Aprovação tardia do Plano Anual de Atividades;
- Turmas com muitas aulas com o mesmo professor no final do ano letivo;
- Carga horária excessiva das turmas no terceiro período;
- Realização tardia das reuniões de avaliação do terceiro período.

### Objetivos

- Preparar adequadamente o início do ano letivo

### Estruturas Intervinentes

- Órgão de gestão da Escola;
- Coordenadores de departamentos, coordenadores de curso, diretores de turma;
- Outros

### Metas a atingir

- Melhorar o acolhimento dos novos docentes;
- Melhorar a organização do trabalho individual e colaborativo dos docentes;
- Melhorar a distribuição anual do horário das turmas e professores;
- Concluir atempadamente todas as atividades letivas e não letivas de forma a preparar o ano seguinte.

### Algumas estratégias sugeridas:

- Realizar uma reunião geral de professores e funcionários com entrega de um guião de integração e documentos estruturantes da escola, seguida de almoço-convívio (criar um Guião de integração dos novos elementos com os procedimentos instituídos);
- Criar uma equipa pedagógica para elaboração de horários, seguindo critérios rigorosos, bem como as indicações das últimas ações inspetivas (ex: os horários não devem ser elaborados com um dia completo da mesma disciplina/professor, com exceção das disciplinas da componente técnica/prática; dividir a carga horária da disciplina pela semana, em dias diferentes; evitar sequenciar as línguas na mesma manhã/tarde; evitar sobrepor as aulas de apoio com outras atividades letivas como o desporto escolar; desdobrar as turmas nas aulas práticas; reservar uma tarde sem aulas (ex: quarta-feira à tarde) para a promoção de reuniões de trabalho ou atividades extracurriculares, entre outros);
- Delegar no Coordenador de Curso, supervisionado pela Direção Pedagógica, a gestão do horário à medida da necessidade de reajustamentos ao longo do ano letivo;
- Prever a realização de reuniões de turma, curso e de departamento para planeamento de atividades e articulação curricular (fazer uma previsão de início e *terminus* de cada módulo/disciplina, de forma a cumprir a carga horária dentro da data prevista de início e fim do ano letivo);
- Compilar todas as atividades propostas nos conselhos de turma/departamento de setembro/outubro num Plano Anual de Atividades, em formato papel, a disponibilizar à comunidade educativa para consulta e melhorias;
- Planificar o ano letivo para terminar no final de junho, para que em julho se inicie o planeamento do ano seguinte;

### Calendarização:

- A ter início em setembro

### Avaliação

- Ao longo do ano letivo com pontos de situação no final de cada período.

Equipa de autoavaliação  
11 de julho de 2018



